

Distrito: Santarém **Concelho:** Azambuja

PROF: Ribatejo, Funcionalidades – Pd; Re; Pt

Superfície: 233 ha **Arborizada:** 205 ha

Principais espécies: **Rede viária:** 6,5 km
Pb,Pm,Sb

Património edificado: 6 CGF

Submissão ao RF: 1901

1.ª Arborização: século XIII

1.º Plano de Ordenamento: 1956

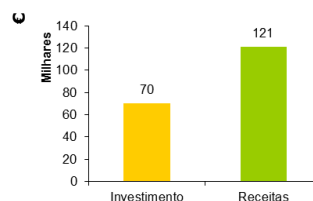
SNAC: -

PGF: Em vigor (2009)

Investimento: € 70 173 – arborização e beneficiação
(2000 a 2011)
€ 25 /ha/ano

Receita: € 67 378 – pinhas
(2000 a 2011)
€ 9 500 – cortiça
€ 44 400 – material lenhoso
€ 43 /ha/ano

Custo de estrutura: 477/ha/ano



Indicadores da Gestão

A Mata Nacional das Virtudes (MNVT), com 233 hectares, está arborizada em 205 hectares, tendo como espécie principal o pinheiro-manso em associação com o pinheiro-bravo (que ocupam 69% da área da Mata), seguidos do sobreiro e do eucalipto, ambos ocupando 28% da área da Mata.

No período de 2000 a 2011 foram investidos 70 173 euros em ações de controlo de vegetação, de desramações, bem como na realização de desbastes e de cortes culturais, tendo sido intervencionados cerca de 87 hectares. Quanto às receitas obtidas com a comercialização de pinhas de pinheiro manso o seu valor (no período de 2000 a 2011) foi de 67 378 euros, 9 500 euros referentes a venda de cortiça e 44 400 euros relativos a material lenhoso.

Exercem a sua atividade profissional na MNVT cinco funcionários da AFN, afetando cerca de 100 % do seu período laboral às atividades relacionadas com a administração/gestão da Mata, o que representa, em termos de custos de estrutura cerca de € 477/ha/ano.

A MNVT insere-se no PROF do Ribatejo, sub-região homogénea "Charneca", sendo a 1.ª função a "produção", o "recreio e estética da paisagem", a 2.ª função e a "proteção" a 3.ª função.

O PGF, já aprovado e em execução, concretiza os objetivos e as metas do PROF, preconizando a produção de madeira de qualidade e fruto (pinhão) e a produção de cortiça.

Apontamento histórico

A MNVT, propriedade do Estado, foi outrora conhecida por Pinhal do Rei e foi uma das primeiras matas a ser semeada pelo Rei D. Dinis. Até ao ano de 1824 a MNVT pertencia à Montaria-Mor do Reino, tendo então grande importância pois a sua existência estava associada aos cursos de água navegáveis.

Por Alvará de 24 de Julho de 1824 passou a fazer parte da Administração Geral das Matas do Reino. Desde então e até à data fica sob administração/gestão direta dos Serviços Florestais, hoje representados pela Autoridade Florestal Nacional.

Património arquitetónico

Na MNVT existem diversas construções: 4 casas de guarda florestal e respetivos logradouros; o edifício da antiga Administração Florestal da Azambuja, a casa de habitação do administrador florestal e anexos. Os jardins que são frequentemente utilizados para convívios de colectividades em que se incluem com frequência grupos de terceira idade. Também as escolas da região utilizam este espaço florestal para atividades didáticas ao ar livre com os seus alunos.

A rede viária tem uma extensão de 6,5 km. A MNVT está limitada a Norte pela Estrada Nacional nº 3 e a Sul pela linha de caminho de ferro do Norte.

Factos singulares

- Em parte da área ocupada com sobreiro foi instalado em 1998, no âmbito de um projeto liderado pelo Instituto Superior de Agronomia, um ensaio de proveniências de *Quercus suber*.
- A MNVT possui igualmente um rico arboreto de eucaliptos, com cerca de 90 espécies diferentes.
- A utilização da MNVT como espaço de recreio e lazer é feita diariamente pelas populações limítrofes, essencialmente através da prática de desporto. A marcha e a corrida são as modalidades mais comuns, tendo sido instalado um circuito de manutenção. Outras atividades como sejam os passeios a pé, de bicicleta e os piqueniques familiares são também muito frequentes.
- A área da MNVT constitui uma reserva de caça, sendo no entanto permitida a captura do coelho-bravo, para repovoamento.